

160

**ESTUDO IN SITU SOBRE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE HIGIENIZAÇÃO DENTAL NO CONTROLE DA CÁRIE.** *Roberta Caroline Taufer, Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo, Lina Naomi Hashizume (orient.) (UFRGS).*

Existe um consenso sobre a importância da higienização dental, na forma de remoção mecânica de placa, para o controle da cárie. Entretanto, a literatura apresenta poucos estudos científicos que comprovem a frequência de higienização dental eficaz para este controle. O objetivo deste estudo *in situ* foi avaliar as características clínicas e de perda de dureza superficial do esmalte dental submetido a três diferentes frequências de higienização frente a um alto desafio cariogênico. Doze voluntários, residentes em uma cidade com água fluoretada, utilizaram dispositivos intra-orais mandibulares, contendo quatro blocos de esmalte bovino, por um período de 28 dias. Os blocos foram submetidos a um alto desafio cariogênico (sacarose 20%, 6x/dia) e a diferentes frequências de higienização dental: diária (G1), a cada 2 dias (G2), a cada 3 dias (G3) e um controle que não foi higienizado (GC). As superfícies dos blocos foram analisadas quanto às características clínicas (cor, brilho e textura) e de perda de dureza superficial através de medições da microdureza superficial do esmalte. Foram observadas alterações de coloração em todos os blocos (n=12) do grupo GC e em 2/12, 4/12 e 7/12 nos grupos G1, G2 e G3, respectivamente. Em relação à percentagem de perda de dureza superficial, foram observadas (média  $\pm$  desvio padrão): 46, 7  $\pm$  28, 9a; 18, 8  $\pm$  19, 4b; 25, 7  $\pm$  20, 8ab e 26, 9  $\pm$  21, 8ab, para os blocos dos grupos GC, G1, G2 e G3, respectivamente. Médias seguidas por letras diferentes apresentaram  $p < 0,05$ . Os resultados sugerem que a higienização dental diária não inibe, mas reduz a desmineralização da superfície do esmalte quando submetida a um alto desafio cariogênico. (BIC/UFRGS).